



BRASIL

Divulgação

MENSALÃO

Barbosa manda prender mais 4 réus

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Joaquim Barbosa, determinou a prisão de mais quatro réus condenados no processo do mensalão. Com a decisão, tiveram a prisão decretada: deputado Federal Valdemar Costa Neto (PR-SP); o ex-deputado federal (PP-MT) Pedro Corrêa; o Bispo Rodrigues, ex-deputado federal do PL (atual PR) e Vinícius Samarane, ex-diretor do Banco Rural. **ABr**

Editor: Paulo Henrique de Noronha
paulo.noronha@brasileconomico.com.br

Eleições presidenciais

Lula insinua que pode voltar a concorrer no pleito de 2018

Ex-presidente se mostrou confiante com a reeleição da presidenta Dilma Rousseff no ano que vem e disse que será duro para a oposição fazer uma avaliação das mudanças do país nos 20 anos de governo do PT

Marcelo Camargo/ABr

Eduardo Miranda

eduardo.miranda@brasileconomico.com.br

A declaração do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, na última quarta-feira, durante a cerimônia em que recebeu da Universidade Federal do ABC o título de doutor honoris causa, parece ter confirmado o que já vinha sendo dito nos bastidores do PT: o ex-presidente tem mesmo planos de voltar ao poder em 2019.

No evento, Lula deixou clara sua confiança na reeleição da presidenta Dilma Rousseff, no ano que vem. E deixou no ar a intenção de seu próprio retorno à presidência na disputa eleitoral de 2018, fechando o ciclo de 20 anos do PT no Planalto. Durante o discurso, Lula falou diretamente a Dilma, que foi a São Paulo especialmente para prestigiar o ex-presidente.

“Já estou pensando no Brasil de 2022, quando a gente completar 200 anos de Independência e fizer uma comparação do que era este Brasil. Aí, vai ser duro, Dilminha. Vai ser duro quando a gente falar do Brasil que deixaremos em 2022 e o que pegamos em 2002, para que a gente faça uma comparação do que aconteceu no país”, disse Lula, que estará com 76 anos em 2022.

Para o cientista político Cristiano Noronha, da empresa de consultoria Arko Advice, ainda é cedo para prever o cenário político nas eleições de 2018, já que muitos candidatos da atualidade, incluindo Eduardo Campos (PSB), estão se preparando para a sucessão de Dilma Rousseff. Entretanto, Noronha relembra que em 2011 Lula deixou a presidência com 90% de popularidade e que este índice se mantém alto até hoje.

“Ele tem índices de intenção de voto superiores aos da presidenta Dilma, que hoje tem uma chance de, aproximadamente, 70% de ser reeleita. Lula tem 90%. Lula sempre foi maior que o PT. Antes de Lula escolher Dilma para ser candidata, o partido não tinha um nome natural. A ausência de um nome hoje não significa que um novo nome não possa surgir”, afirma o cientista político, que cita quadros do PT como o Ministro da Educação, Aloizio Mercadante, e o Governador da Bahia, Jaques Wagner, para a sucessão.



Na Universidade Federal do ABC, em São Paulo, Lula sinalizou para os 20 anos de PT no poder: “Já estou pensando no Brasil de 2022”

Já o cientista político e diretor do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (Iuperj) Geraldo Tadeu Moreira Monteiro dá como certa a volta de Lula e diz que a questão da sucessão presidencial em 2022 não é um ponto que preocupa o PT.

“O primeiro governo Lula era essencialmente composto por quadros do sindicalismo. Essa questão é mais geracional. O mais importante é a questão da coalizão do PT com outros partidos para formar a base governista”, defende o cientista político.

Geraldo Tadeu diz que mais preocupante é a situação da oposição. Ele argumenta que será muito difícil para os partidos que não formam a base aliada do Governo encontrarem uma brecha para governar antes de 2022.

“Essa declaração do Lula é bastante preocupante para a oposição. Além da figura dele, que ainda é muito forte, a oposição sabe que essa coalizão da base governista é muito sólida e só será que-

brada se houver uma dissidência. A menos que um partido como o PMDB saia (da base do governo), dificilmente a oposição vai conseguir reverter esse quadro”, afirmou o cientista social.

Em entrevista concedida ao **Brasil Econômico** no dia 23 de setembro, Gilberto Carvalho, amigo de Lula e atual ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, havia refutado a ideia de que o partido tem um projeto de ficar por 20 anos no poder, mas explicitou seu desejo de que o ex-presidente volte ao posto.

“Não quero que o PT fique eternamente no Poder. Vai chegar a hora em que teremos que sair”, disse Gilberto para afirmar, em seguida, que torce pela volta de Lula após o segundo mandato de Dilma. “Ele (Lula) tirou da cabeça das pessoas o autoconceito de exclusão – alguém que acha que é inferior ao outro porque o outro é doutor e ele não. O Lula é a insurgência contra isso. Por isso, espero que ele volte em 2018”.

“

Vai ser duro, Dilminha. Vai ser duro quando a gente falar do Brasil que deixaremos em 2022 e o que pegamos em 2002, para que a gente faça uma comparação do que aconteceu no país”

Luiz Inácio Lula da Silva
Ex-presidente da República

“

A oposição sabe que essa coalizão da base governista só será quebrada se houver uma dissidência. A menos que um partido como o PMDB saia, dificilmente a oposição vai conseguir reverter”

Geraldo Tadeu Moreira
Cientista político e diretor do Iuperj